

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Candidatos
à Reitoria debatem
pela primeira vez*
Acompanhe
as reviravoltas nas
eleições dos CAs

CAMPANHA SALARIAL

Funcionários discutem indicativo de greve

Os funcionários administrativos realizam nesta segunda-feira, 14/6, às 14h, na sala 239, uma nova assembléia da campanha salarial. A pauta inclui a discussão de um indicativo de greve caso a Reitoria não avance de uma maneira clara sobre as propostas de reajuste para o período março/2003-fevereiro/2004.

Desde fevereiro deste ano, professores e funcionários vêm mantendo encontros com a Reitoria que pouco avançaram na discussão de um índice de reposição salarial para as duas categorias. Em princípio, a direção da universidade solicitava um adiamento da campanha para o mês de junho, quando o quadro econômico da universidade supostamente estaria mais definido. Em 14/5, a Reitoria anunciou que não poderia dar nenhum reajuste para as duas categorias em virtude da crise pela qual passa a universidade. Algumas semanas depois, diante das negativas de professores e funcionários, a proposta foi

Perda salarial da proposta apresentada pela Reitoria (ICV-Dieese em fevereiro/2005)

Em relação à proposta apresentada
pelas associações**78,44%**
de um salárioEm relação ao acordo firmado entre
o Sinpro e as mantenedoras**71,98%**
de um salário

alterada para reajuste pelo ICV-Dieese somente em fevereiro/2005.

A proposta da Reitoria aponta para uma das maiores perdas salariais já enfrentadas pelos trabalhadores da PUC. Ela é inferior ao pró-

prio índice acordado entre o Sinpro, o Saaesp e o Sindicato das Mantenedoras, que prevê um reajuste de 3% em março e 3,36% em junho. Essa postura é inédita, já que, nas últimas décadas, a PUC sempre conseguiu reajustes superiores aos índices do Sinpro e do Saaesp. Se fosse aplicada hoje, a proposta redundaria numa perda de 78,44% de um salário, se considerada a proposta inicial da APROPUC e da AFAPUC ou 71,98%, se considerado o acordo assinado pelos sindicatos de ambas as categorias.

Em assembléia realizada no dia 2/6 os professores consideraram inaceitável arcar com perdas salariais. Por tudo isso, a participação de funcionários e professores nesta campanha é fundamental para que seja evitado qualquer tipo de prejuízo nos salários.

Ainda nesta semana haverá encontros entre os dois segmentos e a Reitoria para que sejam estudadas novas propostas.

Assembléia dos funcionários

14/6 - segunda-feira - 14h - sala 239

✓ Campanha salarial

- * indicativo de greve
- * paralisação
- * entrada na Justiça

Ação social contra a violência

Todo dia recebemos notícias de roubos e assaltos ao redor da PUC. Na semana passada, o pai de uma aluna da universidade foi brutalmente assassinado quando chegava em sua casa, acompanhado pela mulher. O crime, gratuito, chocou a todos nós. Não é normal ficarmos impassíveis diante dessa barbárie que toma conta do País.

A classe média também é vítima de um modelo econômico que favoreceu a concentração e provocou a exclusão e a miséria; a classe média também é vítima de um modelo que desmontou o papel compensador social do Estado para favorecer a empresa privada, os mercados e o capital financeiro especulativo e predador.

O Brasil não suporta mais a violência urbana nos grandes centros, onde os jovens – principalmente – são vítimas diárias da falta de acesso à educação, da falta de trabalho e da falta de perspectivas. É preciso, nas metrópoles, desenvolver programas sociais que retirem a juventude do ócio, das drogas e das estatísticas dos homicídios e da mortalidade precoce.

Ninguém tolera mais ver a banalização da violência e o controle das cidades pelos narcotraficantes, contrabandistas e pelo crime organizado que adentra as esferas policiais, o Judiciário e os parlamentos. É preciso combater as quadrilhas e a corrupção no aparelho do Estado e, ao mesmo tempo, é preciso impor os valores da cidadania e do respeito integral aos Direitos Humanos.

Vários indicadores apontam o Brasil entre os países com maior desigualdade econômica e social, com níveis altíssimos de violência, com desemprego recorde por anos seguidos. Esses dados só podem provocar vergonha e indignação. A reação a esse quadro desalentador não pode ser burocrática, fria e retórica – sem levar em conta o sofrimento diário de milhões de pessoas.

Está faltando ao Governo Lula a garra política para enfrentar, com coragem e determinação, os problemas que afligem a parcela mais pobre e mais carente do povo brasileiro. Faltam programas sociais – principalmente de educação e cultura para os jovens – que alterem de forma concreta e imediata os destinos de quem vive no abandono e nas periferias sangrentas do Brasil.

Somente com programas sociais bem direcionados, com ação imediata nas concentrações populares, com mobilização de recursos financeiros e humanos, é que se poderá reverter essa situação de barbárie em que vivemos. É preciso parar de uma vez com a nossa guerra civil de muitos anos, não com mais armas e mais truculência, mas com instrumentos eficientes de inclusão social.

O Governo Lula ganhou voto de confiança para tocar essa missão. Falta fazer.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

APROPUC apresenta seu balanço trimestral

Abaixo, reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o primeiro trimestre do ano de 2004.

ATIVO

Circulante

Disponível

Caixa e Bancos	319.912,64
Valores Mobiliários	564.156,37
Total Disponibilidades	884.069,01

Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	4.558,19
I. Renda Fonte	52.529,77
Total Realizável a Curto Prazo	57.087,96
Total do Circulante	941.156,97

Permanente

Edifícios	306.195,49
Móveis e Utensílios	4.667,36
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	4.303,41
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	319.075,13

Total do Ativo 1.260.232,10

PASSIVO

Circulante

Encargos Trabalhistas	926,32
Outros	306,36
Total do Passivo Circulante	1.232,68

Patrimônio Social 1.170.095,35

Superávit do Exercício 88.904,07

Total do Passivo 1.260.232,10

Demonstração dos Resultados em 31 de março de 2004

Receitas

Contribuição de Associados	137.825,22
Receitas Financeiras	27.231,18

Total de Receitas 165.056,40

Despesas

Tributárias	560,58
Administrativas	75.387,49
Financeiras	204,26

Total das Despesas 76.152,33

Superávit do Período 88.904,07

A Diretoria



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sane.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Direito pode ter turma vespertina

Durante o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), a Faculdade de Direito propôs duas alterações acadêmicas, a primeira seria a migração de 50 alunos da turma da manhã para a turma da noite. Hoje em dia, o curso oferece 350 vagas matutinas e 150 vagas para o período noturno. A justificativa da migração seria o crescente aumento de horas de estágio que impossibilitam o aluno de comparecer às aulas em horário comercial. O professor José Henrique Mendes Tarcia, da Matemática afirmou que o estágio de oito horas torna a educação falha, pois o aluno coloca este na frente de seus deveres como estudante.

A segunda alteração seria no

sentido da criação de 50 vagas para o período vespertino. O professor Dirceu de Mello, diretor da Faculdade, apontou para o espaço ocioso que a PUC apresenta à tarde e afirmou que diversos professores manifestaram o desejo de lecionar no novo horário.

Alguns conselheiros ponderaram sobre o fechamento de outros cursos vespertinos, como o de Pedagogia e também, para uma análise mais aprofundada das reais necessidades de instauração de uma nova turma de Direito. Cabe dizer que não apenas cursos vespertinos foram fechados recentemente, mas também no período da manhã, como é o caso de Geografia e Matemática.

Ações Afirmativas

A professora Raquel Raichelis Degenszajn, vice-reitora acadêmica, divulgou um Seminário marcado para dia 24/6, na sala 333, que apresenta o tema de Ações Afirmativas. O evento começa às 9h, com exposição de um painel de Ações já em andamento e sobre a responsabilidade de cada segmento da PUC.

Para o período noturno, está marcada uma mesa, composta pelos professores: Samuel Kiertajn, do Laboratório de Economia Social; Teresinha Bernardo, do pós em Ciências Sociais; Fúlvia Rosemberg, do pós em Psicologia Social; Heloísa Cruz, do pós em História. O tema é o sistema de cotas.

CONFUSÃO

Eleições nos CAs causam polêmica entre estudantes

As eleições nos centros acadêmicos da FEA e do curso de Relações Internacionais trouxeram reviravoltas pouco previsíveis ao cotidiano dos estudantes na semana passada.

As votações para a escolha de novas gestões no Leão XIII, no CARI e no CA de Filosofia estavam marcadas para 7 e 8/6. O processo correu dentro do previsto apenas no Cafil, em que foi eleita a chapa Ágora.

Na FEA, não houve votação. O edital divulgado pela comissão eleitoral estabelecia inicialmente o prazo máximo de 25/6 para inscrição das chapas. Nesse período, apenas uma delas, a Renovação, apresentou-se regularmente. A comissão, porém, concedeu a mais três chapas um prazo extra para o registro em cartório e a

entrega no protocolo da PUC.

Na semana seguinte, os debates entre os candidatos ocorreram normalmente, até que, na segunda-feira, 7/6, a chapa que havia sido inscrita dentro do prazo inicial apresentou liminar conseguida na Justiça impugnando as três concorrentes. Mais tarde, os quatro membros da comissão eleitoral resolveram renunciar a seus cargos. Assim, a responsabilidade voltou para a gestão atual do Leão, e o pleito foi suspenso. A gestão não divulgou posicionamento até o fechamento desta edição.

As duas chapas inscritas para concorrer ao CA de Relações Internacionais tinham até a sexta-feira, 4/6, para apresentar a prestação de contas da campanha. A chapa Atlas fez sua entrega um dia antes. A Reatividade entregaria seu

documento na noite seguinte, mas nenhum dos dois membros da comissão eleitoral encontrava-se na universidade.

Na segunda-feira, a chapa foi comunicada de sua impugnação. A votação aconteceu, com apenas a Atlas constando na cédula. Até o fechamento desta edição, as partes ainda estudavam a anulação de todo o processo.

Inadimplentes

O Comitê Contra a Reforma Universitária organizou um ato na terça-feira, 8/6, para reivindicar a matrícula dos alunos inadimplentes e a realização de uma audiência pública com a Reitoria sobre a crise da PUC. Um abaixo-assinado reforçando as exigências foi entregue à direção da universidade.

O que é o C.A.I.U?

*Comitê de Análise das
Instâncias Universitárias*

Histórico

O CAIU nasceu da ocupação de 20 dias na Reitoria da PUC-SP. Apesar das contradições geradas durante a luta dos estudantes pelo fim da repressão e das perseguições políticas, mais do que comprovadas pelo processo de sindicância, essa ocupação, como tantas outras que compõem o histórico de luta da PUC, teve enorme valor em defesa da democracia na universidade. Como sabemos, essas contradições são reflexos das formas de opressão que todo movimento enfrenta ao se chocar com os poderes da sociedade de classes.

Durante a ocupação, os estudantes puderam “participar” das reuniões do Consun (Conselho Universitário). O fato de haver representantes dos estudantes em um conselho deliberativo da instância máxima da PUC é usado como justificativa dos setores burocráticos para defender o quanto democrática é a nossa universidade.

A partir das observações dos estudantes sobre o que acontecia nos Consun's, surgiram inúmeros questionamentos: como é o processo de eleição destes representantes dos es-

tudantes no Consun? Como é tratada a importância dos estudantes comporem e participarem diretamente das decisões da universidade neste Conselho? Por que a Reitoria deixa passar tão despercebido este processo quando ele está para ocorrer, mas depois de ocorrido o utiliza tanto para defender a “democracia puquiiana”?

Questões como estas colocaram em crise a representatividade estudantil existente na PUC e em choque a democracia direta e a burguesa.

A importância do C.A.I.U.

A percepção do quanto intensamente a burocracia atua nos órgãos representativos da PUC fica evidente se fizermos uma análise de como as informações chegam aos estudantes, e de como estes não têm participação nas decisões dos rumos da universidade, desde questões como reformas dos prédios, aumento das mensalidades e atrasos nos salários de professores e funcionários, até a perda do Tuca e os empréstimos altíssimos dos mais variados bancos.

Órgãos democráticos ou burocráticos?

Assim atuam os diversos conselhos da PUC: a burocracia reinando e decidindo tanto

os interesses dos estudantes, quanto os dos professores e funcionários. Após analisar, o CAIU relacionará todos os processos que regem a PUC pelo seu Estatuto, com os acontecimentos reais dados pela sua conjuntura atual. É com intuito de declinar a burocracia acadêmica que este Comitê denunciará a atuação desta em todas as instâncias da universidade.

O CAIU, formado pela necessidade de barrarmos a burocracia e lutarmos pela real democracia, tem fundamental importância e precisa da participação de todos. Só a luta dos três setores que compõem a PUC poderá elaborar um novo modelo de universidade, com uma nova estrutura, e trará para esta uma produção de conhecimento crítico a serviço da real transformação da sociedade.

Pela real democracia universitária

Chamamos todos os estudantes, professores e funcionários a integrarem o Comitê Aberto de Análise das Instâncias Universitárias.

Reunião toda quarta-feira, no Pátio da Cruz, 11h30 e 18h30.



Quarta-feira, 19h, no Tuca: primeiro debate entre os reitoráveis

O primeiro debate entre os três candidatos à Reitoria está marcado para esta quarta, às 19h, no Tuca. Maura Véras (Ciências Sociais), Aldaíza Sposati (Serviço Social) e Dirceu de Mello (Direito) serão mediados pelo professor Luiz Carlos Ramos, do Jornalismo.

De acordo com a Comissão Central Eleitoral (CCE), a previsão é de que o tempo total do debate chegue no máximo a 130 minutos. Depois da exposição inicial de cada candidato, os três passarão a fazer perguntas entre si, e mais tarde será reservado um tempo para os questionamentos do público.

A CCE também anunciou que descartou a possibilidade de haver votação eletrônica na eleição para reitor.

Na semana passada, a professora Maura Véras participou de reu-

niões em várias unidades, entre elas o câmpus Marquês de Paranaguá, na segunda-feira, 7/6, e a Teologia, na terça-feira. A candidata também foi recebida pela atual Reitoria para debater a situação de universidade. Segundo Maura, o aprofundamento das diretrizes de seu programa continua sendo feito junto aos grupos de trabalho de sua campanha.

A professora Aldaíza Sposati participou de encontros com as faculdades de Fono, Educação e Serviço Social. A candidata também se reuniu com a atual Reitoria e debateu seu programa com funcionários de todo o câmpus Monte Alegre, em reunião organizada pela AFAPUC. Na próxima terça-feira, Aldaíza encontra-se com a Teologia e a Associação dos Pós-Graduandos (APG).

Dirceu de Mello passou pela FEA,

Teologia e conversou também com a gestão do centro acadêmico 22 de Agosto. Na segunda-feira, reuniu-se com a AFAPUC para discutir o conteúdo de seu programa e ouvir as posições dos membros da diretoria. Além do debate desta quarta-feira, Dirceu tem agendada para esta semana uma visita ao câmpus Marquês.

Professores

Na semana passada, a APRO-PUC recebeu correspondência da professora Maura Véras manifestando a intenção de debater seu programa com a diretoria da associação. A entidade pretende agendar encontros com os candidatos assim que os três tenham discutido com a Reitoria o panorama atual da universidade.

AFAPUC realiza mais dois encontros

A diretoria da associação dos funcionários recebeu na semana passada o candidato Dirceu de Mello, do Direito, para debater idéias em relação aos problemas da universidade, e especialmente da categoria dos funcionários.

Durante o encontro, o professor não defendeu posições específicas sobre os temas abordados, mas procurou ressaltar que adota como linha de conduta a postura de "estar aberto a toda e qualquer discussão". Dirceu afirmou que está disposto a assumir o

compromisso de, caso eleito, tomar medidas apenas com o apoio da maioria, e manter contato permanente com a comunidade. O candidato também defendeu que "todos os problemas atuais da universidade, senão solucionados, serão pelo menos atenuados se forem resolvidos os problemas de ordem financeira". Tendo apresentado seu programa de gestão atual como provisório, declarou que divulgará o texto definitivo, assim como uma lista completa de nomes de sua equipe, antes da votação, que acontece em agosto.

Além disso, foi realizada a primeira reunião aberta com os funcionários da universidade, das três que serão organizadas pela AFAPUC. A primeira professora a ser recebida foi Aldaíza Sposati. Na reunião, a candidata apresentou sua plataforma de campanha e respondeu às perguntas dos membros da categoria.

Na próxima semana, é a vez da professora Maura Véras ser recebida pela AFAPUC, na terça-feira, 15/6. A reunião aberta de Maura com os funcionários acontece na quinta-feira, 17/6.

FOTOS ALÍCIA PERES



Na primeira foto, Dirceu conversa com a diretoria da AFAPUC. Ao lado, Aldaíza explica sua plataforma aos funcionários. Na semana que vem será a vez da professora Maura

Rola na rampa

Estaduais continuam em greve

A paralisação das universidades estaduais prosseguiu na semana passada. O Conselho de Reitores manteve-se irredutível, sustentando a proposta de nenhum reajuste neste ano. Dessa maneira, os professores e funcionários, em assembléias realizadas na terça-feira, resolveram continuar o movimento, que vem ganhando adesão de cada vez mais trabalhadores. A diretoria da Associação dos Docentes da USP (Adusp) avaliou que todas as unidades das universidades envolvidas optaram pela continuidade da greve.

Uma nova assembléia está marcada para esta terça-feira, 15/6.

Cinema e resistência

O Museu da Cultura (Prédio Velho, sala S-23) promoverá na sexta-feira, às 18h30, um evento sobre produções cinematográficas como forma de resistência. Além da exibição do vídeo *Família Alcântara*, haverá um debate sobre o tema e apresentação musical de percussão. Informações: 3670-8559.

Filme desvenda golpe na Venezuela

O Auditório Banespa apresentará na sexta-feira, dia 18/6, às 13h, o filme *La Revolución no será transmitida* (2002). O documentário aborda o golpe de Estado na Venezuela, promovido pela elite do país e pela CIA norte-americana contra o presidente Hugo Chávez em abril de 2002. O evento

Ato no aniversário de Che Guevara

Durante a celebração dos 76 anos de nascimento do ativista Che Guevara, a Associação Nossa América promove um ato público contra as mais recentes medidas dos Estados Unidos contra Cuba. O ato acontece nesta segunda-feira, dia 14/6, às 19h, no Auditório do Sindicato dos Eletricitários (Rua Thomaz Gonzaga, 50).

tem organização do economista formado pela PUC Luciano Severo e da aluna de Letras Fernanda Brozski, com apoio da Sociedade Bolivariana de São Paulo e da Embaixada da República Bolivariana da Venezuela. Pra quem perder a projeção, haverá uma nova apresentação no dia 24/6.

Perseguições a professores do Rio Grande do Norte

A Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) divulgou uma moção de repúdio em decorrência da postura da prefeita Edinólia Melo, do município de Ceará Mirim, Rio Grande do Norte. Atos como a tentativa de processar três professores que denunciaram irregularidades na Educação e ameaças de demissão aos colaboradores do sindicato local fazem parte das denúncias apuradas pela associação.

Cognitio em seu quinto volume

A revista de filosofia *Cognitio* lançará o quinto volume na sexta-feira, dia 18/6. O evento ocorre na livraria da Unesp (Alameda Santos, 915), às 18h30, e contará com a participação musical da Escola Sons, apresentando MPB e Jazz. Com organização do Centro de Estudos em Pragmatismo, a publicação traz textos de alguns professores da PUC, como Lucia Santaella, Vincent Colapietro, Lafayette de Moraes, entre outros.

Revista PUCviva vai discutir reforma na Educação

O número 20 da Revista *PUCviva* já está circulando, e a nova edição, que terá por tema a Reforma da Educação, já está sendo preparada. Os professores que tiverem interesse em publicar artigos na Revista devem



encaminhar seus textos até 30/6 à APROPUC (Sala P-70, Prédio Velho). A publicação está agora indexada no ISSN, o que permite aos articulistas anexarem seus artigos aos seus currículos.

Continuam os estudos sobre O Capital

O quinto encontro do semestre dos seminários Marx Por Ele Mesmo, abordando o livro II da obra *O Capital*, acontece nesta sexta-feira, 18/6, às 14h, na sala 333. O professor Jorge Luís Grespan, da FFLCH (USP) vai abordar os capítulos 20 e 21, sobre reprodução e acumulação do capital. A série de eventos é uma iniciativa do Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais, do pós em Ciências Sociais.

Concurso de fotografia define classificados

A exposição fotográfica com os trabalhos sobre a cidade de São Paulo, em cartaz no Espaço Cultural da Biblioteca, termina nessa segunda-feira, 14/6. Uma votação eletrônica está escolhendo os dois trabalhos preferidos pela comunidade, enquanto um júri técnico definirá outras três escolhidas. O resultado será divulgado nesta sexta-feira, 18/6, e os vencedores concorrerão com expositores de outras instituições de ensino a duas viagens a Paris.